



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA POR COVID-19

Vânia Gomes Rafael Luiz¹
Maria Sirlene Pereira Schlickmann²

INTRODUÇÃO

A alfabetização de crianças nos primeiros anos do ensino regular sempre representou um desafio, tanto aos educadores como pelos educandos devido a sua complexidade. Essa fase inicial mais formal da escolarização é uma das etapas mais importantes e imprescindíveis para que a criança, ao se apropriar da leitura e da linguagem escrita, possa alargar suas capacidades cognitivas e desenvolver seu potencial para o pleno exercício da cidadania.

Com a pandemia da Covid-19, no ano de 2020, iniciou-se um novo cenário na Educação brasileira e, especificamente, para a alfabetização; a pandemia da Covid-19 passa a ser um marco histórico para a Educação e toda sociedade de modo geral. Tudo aconteceu muito rapidamente, onde as portas de vários estabelecimentos foram se fechando assim como os portões das escolas. As medidas foram urgentes e necessárias naquele momento, visto que se instalava no mundo uma pandemia. Em Santa Catarina, com o decreto estadual nº 509/2020, ficaram suspensas as aulas presenciais em toda as instituições de ensino a partir do dia 19 de março de 2020.

A Escola se viu em meio a novos desafios e precisava encontrar formas de educar naquelas condições e de modo a amenizar os possíveis prejuízos causados pelo processo ensino-aprendizagem à distância. Neste sentido, a tecnologia se mostrou como aliada deste processo por meio do ensino remoto emergencial, mas com algumas ressalvas, pois a maior parte dos professores não estava preparada para esta modalidade de ensino, nem mesmo as famílias e os estudantes. Não obstante, foi a opção encontrada devido ao cenário inédito no mundo contemporâneo.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, vaniarafaelluiz@gmail.com;

² Professora Orientadora, Doutora em Educação e Docente da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, maria.schlickmann@animaeducacao.com.br



Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que traz por objetivo a análise do processo de alfabetização de crianças do ciclo de alfabetização durante as aulas não presenciais com o ensino remoto emergencial que ocorreu no ano de 2020. A pergunta a ser respondida nesta etapa é feita pelo seguinte questionamento: quais estudos científicos foram realizados até o momento com ênfase no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial?

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A aprendizagem da leitura e escrita é um processo complexo, mas é essencial para o desenvolvimento de outras habilidades pela criança. Segundo Soares (2003), o ato de alfabetizar consiste na habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita e que, portanto, seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera a alfabetização como etapa primária do Ensino Fundamental – Anos Iniciais onde a ação pedagógica deve estar voltada para a apropriação do sistema de escrita alfabética e desenvolvimento de habilidades envolvidas na leitura e na escrita, principalmente em seus dois primeiros anos.

A justificativa para esse foco inicial é a ampliação de possibilidades provocadas pelo aprender a ler e escrever, que envolve a construção de conhecimentos por meio da inserção na cultura letrada, ou seja, fazendo usos reais da leitura e escrita. Nesse sentido, Soares (2003) reitera ainda que não basta saber ler e escrever pois para adentrar ao mundo do conhecimento, a criança precisa desenvolver duas habilidades importantes e extremamente necessárias: o domínio da escrita e o domínio das competências de uso da escrita em diferentes situações e contextos, o que é obtido por meio do letramento. Nesse interim, Soares (2022, p. 47) nos remete à reflexão destas habilidades em que “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.”

Deste modo, ao professor alfabetizador cabe criar uma rotina diversificada, com diferentes atividades de reflexão e exploração sobre os níveis das palavras em que estejam envolvidos os mais diversos gêneros textuais. No entanto, considerando que no ano de 2020 enfrentamos a pandemia do novo coronavírus, este processo tornou-se ainda mais complexo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir do estado da arte com abordagem qualitativa e, em relação aos procedimentos, se caracteriza como bibliográfica pois propicia bases teóricas ao pesquisador para auxiliar no exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo (GIL, 1991). Para efeito, consideramos três aspectos: o recorte temporal; as bases de dados para coleta das produções científicas e os tipos de produções científicas (artigos, dissertações e teses). O recorte temporal diz respeito ao período de 2020 a 2022 para considerar os estudos realizados especificamente sobre o momento pandêmico. As bases de dados utilizadas nesse momento foram: a Base de Teses e Dissertações (BDTD), a Scielo, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google Acadêmico. A busca sistemática foi definida a partir de quatro descritores: a – alfabetização; b – letramento; c - pandemia e d - ensino remoto.

Uma vez demarcados os pressupostos metodológicos, foi realizado o levantamento das produções científicas nas bases de dados mencionadas anteriormente. No Google Acadêmico encontramos 294 trabalhos, sendo 17 artigos e 3 dissertações; já nas demais bases de dados tivemos dificuldades para encontrar trabalhos voltados ao objetivo desta pesquisa. Utilizamos o resumo para fazer o filtro e chegamos em seis artigos e uma dissertação para reflexão e análise dos dados. Para escolha dos textos utilizamos como critério de inclusão: tratar sobre alfabetização de crianças; exclusão – a literatura utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no relato de pais, alunos, professores e reportagens sobre a temática da alfabetização em tempos de pandemia, Colello (2021) relata que o trabalho docente passou por um momento ímpar de reinvenção e maior aproximação das famílias. No entanto, os docentes [...] tiveram que lidar com uma sobrecarga de trabalho que, não raro, veio de encontro com condições pessoais e familiares também impostas pelo distanciamento social [...]. (COLELLO, 2021, p. 148).

Diante disso, Queiroz et al (2021) assinala a importância que assumiu a família na mediação e no acompanhamento das atividades - já que a presença do professor não era possível. “Na conjuntura, a aprendizagem dos educandos passou a depender sobremaneira do acompanhamento e mediação familiar.” (QUEIROZ et al, 2021, p. 2). Os impactos sofridos pelas crianças na apropriação da leitura e escrita, principalmente para aqueles que adentraram

no 1º ano (Anos Iniciais) em 2020, denota que a aprendizagem de muitas delas se encontra em risco diante do cenário pandêmico. Para minimizar os efeitos desse quadro, a autora acredita na urgência de políticas públicas voltadas ao planejamento de estratégias de recuperação das várias defasagens.

No entanto, Barbosa e Gonçalves (2021) procuraram desvendar nas produções científicas as metodologias propostas para promover a alfabetização das crianças de forma remota e de modo satisfatório. Entendendo a importância assumida pela alfabetização, “as medidas políticas tomadas que modificaram o modelo da educação, trouxeram efeitos imediatos e podem perdurar por um longo período.” (BARBOSA e GONÇALVES, 2021, p. 8). Vale destacar que tais questões apenas ganharam mais ênfase com a pandemia, pois os problemas enfrentados no campo educacional em nosso país são históricos, mas que se inflamaram, pois reafirmam discussões importantes em relação ao cotidiano da escola, tais como o espaço escolar, a organização didático-pedagógica como forma de educar de maneira formal e as diferenças socioeconômicas da população em geral.

Nesse viés, Silva (2021) demonstra como o ensino remoto apesar de se apresentar como forma paliativa, ao mesmo tempo revelou suas fragilidades pelas dificuldades de acesso às ferramentas digitais por boa parte das famílias, pela falta de preparo dos professores e pelas interações mais diretas. Um dado importante e alarmante foi o de que,

Pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), apontou as desigualdades e a exclusão que se desnudou em 2020: mais de 5 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 10 anos, perderam o acesso à escola no Brasil. Somam-se a estes mais 3,7 milhões matriculados, mas sem acesso remoto ou presencial. Os impactos são ainda obscuros, mas já se vislumbra que os ciclos de alfabetização incompletos poderão acarretar reprovações e abandono escolar. (SILVA, 2021, p. 17)

Para corroborar com este fato, Camini e Freitas (2022) expõem que, apesar dos esforços para promover a alfabetização de crianças durante a pandemia com o ensino remoto, há por parte da sociedade que responsabiliza unilateralmente os professores alfabetizadores pelo êxito ou não deste processo. As autoras, ao divergirem desta problemática, compreendem que se existe responsabilidade, ela deva ser “[...] bilateral pela alfabetização e não às custas da autoexploração do trabalho docente.” (CAMINI e FREITAS, 2022, p. 15), pois o professor se viu em meio à tormenta e frustrações e que não seria justo ser o responsável direto pelo fracasso escolar, principalmente no ano de 2020 com o ensino remoto emergencial.

Na outra ponta esteve a tecnologia como aliada, assim Nischimori e Cruz (2022), investigaram se a distribuição de tablets realizada pelo governo de São Paulo pode garantir de forma



efetiva o direito à Educação de jovens e crianças, assim como oportunizar aos professores tais recursos para o ensino remoto. De acordo com os autores:

As ações da Prefeitura de São Paulo em dar recursos tecnológicos aos educadores e alunos contribuíram para o aumento ao acesso a plataforma digital, ambiente com as atividades escolares previamente planejadas e postadas pelos professores. No entanto, os dados coletados na entrevista apontaram que não houve avanço na alfabetização na maioria dos alunos. (NISCHIMORI e CRUZ, 2022, p. 15)

Como vemos, os desafios foram muitos, assim como foi para Mendes (2021). A autora revela que, “o ensino da leitura e da escrita no Brasil esteve por muito tempo realmente bem distante da realidade de diversos grupos, e a pandemia da COVID-19, em pleno século XXI, apenas patenteou, dentre outras calamidades, a retomada da excludente educação formal brasileira.” (MENDES, 2021, p. 147). Além disso, alfabetizar dentro das práticas do letramento através do ensino remoto se mostrou complexo, cheio de dificuldade e medos, o que fomenta ainda mais, os debates em torno dessa temática tão importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as reflexões aqui desenvolvidas, à guisa de fecho, podemos dizer em relação ao processo de alfabetização e letramento no contexto do ensino remoto emergencial provocado pela pandemia da Covid-19, que apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos professores, alunos e famílias, houve um esforço no sentido de manter as crianças em atividades síncronas e assíncronas, porém também é perceptível que ficou muito por ser ensinado e aprendido. Neste sentido, não podemos comparar a qualidade do ensino presencial, com o que aconteceu durante o ensino remoto emergencial, são dois polos distintos. Como já foi dito, esta foi uma medida urgente e paliativa, porém necessária pelo ineditismo do cenário pandêmico que pegou a todos de surpresa.

Entretanto, considerando que o processo de alfabetizar vai muito além do ler e escrever é preciso seguirmos atentos para as fragilidades decorrentes do processo, assim como desenvolvermos planejamento que considere este momento histórico e a necessidade de políticas públicas que possam contribuir para, gradativamente, ir amenizando os prejuízos decorrentes deste período pandêmico. É importante lembrar que o processo de alfabetização possui suas especificidades que necessitam ser consideradas, mas que também contam com outras habilidades desenvolvidas no processo como “[...] relacionar ideias, comunicar fatos [...] e aprender o dito e o não dito (COLELLO, 2021, p. 151).



Ou seja: neste processo de planejar o pós-pandemia, faz-se mister criar estratégias e possibilidades de aprendizagem que minimizem as lacunas que ficaram, mas sempre considerando as especificidades e complexidades do processo.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Pandemia, Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Irene Umbelino, GONÇALVES, Ana Paula da Silva. **A importância da alfabetização em tempos de pandemia.** In: Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p. 84047-84057 ago. 2021

BRASIL. **Decreto executivo de Santa Catarina**, número 509 de 17/03/2020. Disponível em: < http://dados.sc.gov.br/dataset/149a36ac-19c6-47b3-b873-9c0512f7a4db/resource/183dd81f-ea4e-41b6-b8d3-8c8bde639b64/download/decreto_509-17.03.2020.pdf > Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAMINI, Patrícia, FREITAS, Alice Teixeira de. **Ensino remoto na pandemia de covid-19: alfabetização em risco na rede municipal de ensino de Porto Alegre.** Revista Teias v. 23 • n. 68 • jan./mar. 2022.

COLELLO, Sílvia M. Gasparian. **Alfabetização em tempos de pandemia.** In: Conventit Internacional, n. 35. São Paulo: CEMOrOc - FEUSP, jan. e abr., 2021.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

MENDES, Luciane. **O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília. 213p. 2021.

NISHIMORI, Vanessa Cristina Santos Araújo, CRUZ, José Anderson Santos. **Alfabetização e letramento: possibilidades e perspectivas.** In: Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 23, n. 00, e 022007, jan./dez. 2022.

QUEIROZ, Michele Gomes de, SOUSA, Francisca Genifer Andrade de, PAULA, Genegleisson Queiros de. **Educação e pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.** In: Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

SILVA, Márcia Onísia da. **Alfabetização no contexto da pandemia de Covid-19: estratégias e percepção da aprendizagem por gestores, docentes e famílias.** In: Revista de Ciências Humanas Dossiê Comemorativo | 20 anos A sociedade do século XXI: O que esperar? v. 3, n. 21. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2022.